



AS PERCEPÇÕES DE TUTORES DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL A RESPEITO DE SUA PRÁTICA

THE TUTORS PERCEPTIONS OF A FEDERAL UNIVERSITY ABOUT ITS LABOR PRACTICE

Jefferson Muniz Tonini¹

RESUMO

Este estudo apresenta como objetivos identificar e analisar as percepções sobre a prática de tutores que atuam em cursos a distância ofertados pela da Secretaria de Ensino a Distância da Universidade Federal do Espírito Santo. Utilizou-se como ferramenta de pesquisa a Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977) para compreender como o trabalho docente é ressignificado nesta modalidade educacional, levando-se em conta as peculiaridades da prática pedagógica mediada no ambiente virtual, o qual apresenta como característica básica o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem com a ocupação de espaço e tempo diversos por professores e estudantes. Para tanto, as questões de pesquisa foram colocadas de modo a buscar entender o imaginário dos participantes do estudo a respeito da tutoria, bem como do processo de trabalho tutorial propriamente dito. Além disso, levantaram-se aspectos relacionados à aproximação e ao distanciamento das funções do professor e do tutor no contexto da educação a distância aqui investigado, que se fundamentam nos pressupostos do Sistema Universidade Aberta do Brasil, nas competências necessárias para o desempenho das funções tutoriais, potencialidades e pontos de melhoria. Constatou-se, por intermédio da análise da legislação e de documentos oficiais, assim como a partir das falas dos sujeitos entrevistados, o caráter docente da atividade do tutor de cursos a distância. No entanto, evidenciaram-se questões relevantes que demandam o apontamento de possíveis soluções, quais sejam, a fragilidade do vínculo de trabalho do tutor, a baixa remuneração e a falta de reconhecimento da docência inerente à atuação desse profissional da educação.

PALAVRAS-CHAVE: Percepções. Tutores. Educação a distância.

ABSTRACT

The aim of this study is to identify and analyze the perceptions about the practice of tutors who work in distance learning courses offered by the Distance Teaching Bureau of the Federal University of Espírito Santo. Content Analysis (BARDIN, 1977) has been used as a research tool to understand how teaching is reinterpreted in this educational modality, taking into account the peculiarities of pedagogical practice mediated in the virtual environment, which has as basic characteristic the development of teaching and learning process with the occupation of space and time for many teachers and students. Therefore, the research questions were placed in order to understand the imagery of the study participants about mentoring and tutorial work process itself. Moreover, aspects related to the approximation and the distance of the functions of teacher and tutor in the context of distance education here investigated have been raised, which are based on the assumptions of the Open University System of Brazil, on the necessary skills to perform the tutorials functions, and on the strengths and areas for improvement. It was found, through the analysis of legislation and official documents, as well as from the statements of the interviewed subjects, the teaching character of the tutor of distance learning courses. However, they showed up relevant issues that require the indication of possible solutions, for example, the fragility of the work relationship for tutors, the low pay and the lack of recognition of teaching characteristic for this professional of education.

KEYWORDS: Perceptions. Tutors. Distance education.

¹ Mestre em Gestão Pública pela Universidade Federal do Espírito Santo; Técnico em Assuntos Educacionais da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: jefferson.tonini@ufes.br - ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0498-5359>

Submetido em: 21/10/2016 - **Aceito em:** 28/03/2017.

INTRODUÇÃO

A educação a distância (EaD) é uma modalidade de educação que apresenta como característica básica a separação física e/ou temporal entre alunos e professores, ou seja, o desenvolvimento das atividades pode ocorrer sem que o docente e os estudantes estejam ocupando o mesmo espaço físico e de modo síncrono (em tempo real ou simultaneamente – *on line*) ou assíncrono (em tempos distintos – *off line*). Para desempenhar suas tarefas acadêmicas o aluno conta com as tecnologias da informação e comunicação (TICs), com material didático específico para a EaD, além do auxílio de professores e tutores (BRASIL, 2013).

Estes últimos podem ser considerados a ligação entre o aluno, o professor e a coordenação do curso. De acordo com os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância, documento desenvolvido no âmbito do Ministério da Educação (MEC) com o objetivo de nortear os processos de regulação, supervisão e avaliação da EaD,

o tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico (BRASIL, 2007, p. 21).

Assim sendo, no contexto da EaD o exercício da docência ganha novos contornos, já que o conhecimento não é repassado/transmitido, mas sim construído em um sistema colaborativo, o qual envolve professores, tutores e estudantes (MILL, 2010). Portanto, já que se faz presente neste exercício constante de produção e difusão do saber, o tutor desempenha um papel de suma importância nessa modalidade educacional (FARIA, 2010).

Dessa forma, para que desempenhe satisfatoriamente suas tarefas, o tutor deve dominar o conteúdo específico das disciplinas do curso no qual atua e possuir capacitação para o uso educacional das TICs e dos fundamentos da tutoria em EaD (MEC, 2007). Além disso, por meio da relação dialógica estabelecida com os estudantes, este profissional precisa construir as bases de um ambiente educacional reflexivo, adequado à construção dos saberes (NUNES, 2013; FARIA, 2010).

A Resolução nº 08/2010 do Conselho Deliberativo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (CD/FNDE) define exatamente quem é este ator no contexto da EaD, quais são os pré-requisitos para que ele possa exercer suas atividades e o valor de sua remuneração. De acordo com esta Resolução o tutor é o

[...] profissional selecionado pelas IPES vinculadas ao Sistema UAB para o exercício das atividades típicas de tutoria, sendo exigida formação de nível superior e experiência mínima de 1 (um) ano no magistério do ensino básico ou superior, ou ter formação pós-graduada, ou estar vinculado a programa de pós-graduação. O valor da bolsa a ser concedida é de R\$ 765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais) mensais, enquanto exercer a função. Cabe às IPES determinar, nos processos seletivos de tutoria, as atividades a serem

desenvolvidas para a execução dos Projetos Pedagógicos, de acordo com as especificidades das áreas e dos cursos (FNDE, 2015).

Portanto, considerando-se a relevância da atuação tutorial no contexto da EaD e levando-se em conta sua condição profissional, a qual não lhe garante os direitos trabalhistas previstos em lei (MENDES, 2012; LAPA; PRETTO, 2010; BARRETO, 2008), esta pesquisa teve como escopo identificar e analisar as percepções de tutores que desempenham suas funções na Secretaria de Ensino a Distância da Universidade Federal do Espírito Santo (SEAD/UFES) a respeito de sua prática profissional, bem como apontar caminhos possíveis para melhoria de suas condições de trabalho, reconhecimento e de remuneração.

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UFES

A imersão da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) no universo da EaD ocorreu no ano 2000 e apresentava como objetivos precípuos qualificar, estruturar e credenciar a instituição para a utilização das TICs, com atenção especial para o campo da educação e da formação de professores que atuavam no ensino fundamental e que careciam de formação superior (UFES, 2013). Com a presença cada vez mais intensa das TICs na educação e a partir do Programa de Interiorização da UFES foram instituídos, então, o Núcleo de Educação Aberta e a Distância (ne@ad), responsável pela gestão, organização e oferta de cursos na modalidade EaD da Universidade, e 13 (treze) Centros Regionais de Educação Aberta e a Distância (CREADs), localizados em cidades estrategicamente escolhidas (UFES, 2015a).

Recentemente, o Núcleo de Educação Aberta e a Distância sofreu uma reformulação organizacional e administrativa, passando a se chamar Secretaria de Ensino a Distância (SEAD) e contando com as seguintes funções em sua estrutura organizacional: secretário de ensino a distância - responsável por questões administrativas e ao qual se vincula uma secretaria administrativa, diretor acadêmico – que lida com questões de cunho pedagógico, tendo sob sua supervisão a coordenação de tecnologia da informação e a coordenação financeira (UFES, 2015b). O prédio onde se encontra a infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos da SEAD está localizado no *campus* de Goiabeiras – em Vitória/ES, onde também estão sediadas as coordenações e secretarias dos cursos (UFES, 2015b).

Atualmente há 28 polos de apoio presencial que atuam em parceria com a SEAD – unidades de suporte administrativo, pedagógico e tecnológico mantidas pelos municípios, os quais interligam todas as regiões capixabas (UFES, 2015d). Cumpre ressaltar que o sistema de EaD praticado na UFES é bimodal ou semipresencial, que, segundo Moran (2004, p. 1) “[...] mostra-se o mais promissor para o ensino nos diversos níveis, principalmente no superior”. As aulas presenciais são obrigatórias para todos os estudantes e os recursos didáticos são disponibilizados tanto no AVA como em materiais impressos (MURTA *et al.*, 2008; UFES, 2015c).

ASPECTOS ACADÊMICOS E POLÍTICOS DA TUTORIA NA EAD

Mesmo com as particularidades da atuação na tutoria presencial e a distância, o documento Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância (MEC, 2007, p. 22) deixa claro que:

[...] o domínio do conteúdo é imprescindível, tanto para o tutor presencial quanto para o tutor a distância e permanece como condição essencial para o exercício das funções. Esta condição fundamental deve estar aliada à necessidade de dinamismo, visão crítica e global, capacidade para estimular a busca de conhecimento e habilidade com as novas tecnologias de comunicação e informação. Em função disto, é indispensável que as instituições desenvolvam planos de capacitação de seu corpo de tutores.

De acordo com as orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes da preparação e execução dos cursos dos programas de formação inicial e continuada no âmbito do Sistema UAB (Resolução nº 08/2010 do CD/FNDE), o tutor deve ser selecionado pela instituição pública de ensino superior na qual exercerá suas funções. São exigidos como pré-requisitos para desempenhar esta atividade a formação em nível superior e experiência mínima de 1 (um) ano no magistério do ensino básico ou superior, ou formação pós-graduada ou mesmo vinculação a um programa de pós-graduação. As funções a serem desenvolvidas devem se alinhar aos projetos pedagógicos dos cursos (FNDE, 2015).

A mesma resolução acima citada enumera as (muitas) atribuições do tutor: mediação dos conteúdos entre o professor e os discentes, acompanhamento dos alunos nas atividades propostas, auxílio ao professor especialista da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes, acesso regular à plataforma virtual de ensino do curso e atendimento das demandas dos alunos no prazo máximo de 24 horas, colaboração na avaliação dos estudantes, participação em cursos de formação continuada ofertados pela instituição, elaboração de relatórios mensais e assistência à coordenação do curso nos polos de apoio presencial – esta última demanda se refere aos tutores presenciais (FNDE, 2015).

Além disso, Mattar (2012) enumera outras funções, além da pedagógica, desempenhadas pelo tutor. O autor cita as seguintes: administrativa e organizacional, pois auxilia a coordenação do curso na elaboração do calendário acadêmico, forma grupos de alunos e acompanha o desenvolvimento da turma; social, já que é um dos primeiros atores a ter contato com os alunos (virtual ou presencial); tecnológico, quando auxilia os discentes com o material didático ou mesmo com as ferramentas básicas da informática e da *internet*.

Soam-se a isso o caráter docente da práxis dos tutores, destacado por Hackmayer e Bohadana (2014), que, no entanto, não desfrutam de valorização e reconhecimento, haja vista a baixa remuneração e o frágil vínculo de trabalho mantido com a instituição na qual os tutores atuam. Em

conjunto, esses fatores contribuem para o alto índice de rotatividade dos profissionais e, conseqüentemente, resultam em prejuízo para a formação discente e para a instituição.

No mesmo sentido caminham Novello e Laurino (2012, p. 188), ao afirmarem que um dos desafios colocados para que o papel da tutoria seja devidamente reconhecido

[...] é instituir políticas que regulamentem essa profissão, possibilitando a formação de equipes de tutores capacitados, de forma continuada e em serviço. Atualmente, devido a essa falta de regulamentação, o tutor é rotativo e, por consequência, existe a dificuldade em se consolidar um grupo estável e coordenado em suas práxis .

Barreto (2008) salienta que o tutor apresenta a maior vulnerabilidade dentre os atores atuantes na educação a distância, em grande parte devido ao uso de materiais autoinstrucionais e tecnologias nessa modalidade de ensino, o que acaba por esvaziar o trabalho docente. Ainda de acordo com a autora, a forma inepta de contratação do tutor fragiliza sua ligação com a EaD e dificulta a sua permanência e desenvolvimento profissional.

Para Silva *et al.* (2012) o modelo de EaD implementado no Brasil resulta num processo de precarização do trabalho dos profissionais atuantes nessa modalidade de educação e, por conseguinte, também do trabalho docente exercido pelo tutor. Estes autores também chamam atenção para o fato de não haver relação trabalhista entre o tutor e a instituição na qual ele atua, visto que seu vínculo com a IPES executora dos projetos da UAB é de bolsista.

Oliveira e Lima (2013) acrescentam que a política da UAB relativa aos tutores precisa ser revista, considerando-se a fragilidade do vínculo trabalhista e a baixa remuneração, aspectos que trazem conseqüências negativas para o trabalho destes profissionais e, conseqüentemente, impactos negativos à qualidade dos cursos e à formação dos alunos.

No entanto, em que pese toda a discussão em torno do reconhecimento e valorização do tutor, Mendes (2012) reconhece que substituir bolsistas por professores concursados requer um grande investimento do governo federal, principalmente quando se compara o salário inicial de um professor efetivo com a remuneração paga a um tutor.

Tratando especificamente de remuneração, novamente se recorre à Resolução nº 08/2010 do CD/FNDE, a qual estabelece os valores das bolsas pagas aos professores e aos tutores atuantes no Sistema UAB - estes percebem uma bolsa mensal que corresponde a praticamente metade do valor pago aos docentes (UAB, 2010).

Considerando-se que o tutor é também professor de formação e levando-se em conta que não existe (ou não deveria existir) hierarquia entre funções docentes, não há justificativa plausível para essa diferença entre os valores das bolsas. Além disso, deve-se considerar a atribuição de tarefas administrativas aos tutores, gerando um acréscimo de trabalho não remunerado, já que sua função

primordial é atuar no campo pedagógico (LAPA; PRETTO, 2010; PASQUALINI, 2010; MENDES, 2012; SILVA *et al.*, 2012).

No âmbito político há um projeto que tramita na Câmara dos Deputados (Projeto de Lei - PL nº 2.435/2011) que dispõe sobre a regulamentação do exercício da atividade de tutoria em educação a distância. De acordo com o referido projeto os pré-requisitos para se exercer este ofício são formação na área correlata aos cursos nos quais se pretende atuar e especialização na área específica ou em áreas afins. Os tutores que atuaram há 3 (três) anos ininterruptos, até a data da publicação da lei, estão desobrigados da comprovação indicada acima. A jornada de trabalho semanal não poderá exceder a 40 (quarenta) horas semanais. O autor do projeto menciona na justificativa que existe grande insatisfação entre os tutores devido a questões salariais e ao preconceito e descrédito enfrentados (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2015).

A proposta foi apreciada na Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público (CTASP) e foi rejeitada pelo relator, o qual alegou que o texto não contribuirá para sobrepujar os problemas supramencionados. Será analisada, ainda, na Comissão de Educação e de Cultura (CEC) e na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJC). Somente no ano de 2015 (dois mil e quinze) a Mesa Diretora da Câmara dos Deputados desarquivou o Projeto de Lei e designou uma nova relatora (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2015). O PL pode ser considerado um avanço para a consolidação e desenvolvimento da EaD e, em especial, para os tutores, já que contempla uma classe de trabalhadores importante para a educação nacional.

O CAMINHO METODOLÓGICO DO ESTUDO

O método adotado neste estudo é o da pesquisa qualitativa, que tem por objetivo aprofundar o conhecimento sobre o tema abordado e apresenta sua origem e fundamento em diversas teorias, mas principalmente na oposição entre o construtivismo e o positivismo, sendo este último cunhado nas ciências naturais, o que denota seu aspecto negativo perante os procedimentos metodológicos adotados neste trabalho, pois os pesquisadores que adotam o método qualitativo de pesquisa não vislumbram um modelo único para a produção e disseminação de conhecimento científico (GOLDENBERG, 2004; FLICK, 2009).

Trabalhar sob esse viés requer a utilização e a interpretação de dados, os quais são obtidos por meio de um olhar aprofundado sobre os indivíduos pesquisados, com finalidade experimental, aspecto relevante para este trabalho, tendo em vista que a população analisada forneceu as informações que constituem a essência da pesquisa (GIBBS, 2009). Dessa forma, para identificar, categorizar e analisar as falas dos tutores a respeito de seu cotidiano optou-se por utilizar a técnica proposta por Laurence Bardin em sua obra *Análise de Conteúdo* (1977). De acordo com Bardin (1977, p. 42) a análise de conteúdo consiste em

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo de mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Esta técnica de pesquisa requer o estabelecimento de etapas ou fases. A primeira delas consiste na organização e levantamento de material bibliográfico, base para se definir o recorte do estudo. São realizadas leituras a fim de se conhecer o contexto do fenômeno pesquisado. Em seguida, a partir da exploração dos dados levantados no estudo ocorre a definição das categorias de análise e sua classificação, ou seja, são estabelecidas as questões da pesquisa, tendo como base seus objetivos. Por fim, passa-se à análise e interpretação dos dados, de forma crítica e reflexiva (MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011; CAMPOS, 2004; OLIVEIRA *et al.*, 2003; BARDIN, 1977).

No presente estudo a pesquisa foi realizada com 11 tutores a distância que atuam nos cursos de bacharelado, licenciatura e especialização oferecidos pela SEAD/UFES. A opção pelos profissionais que atuam a distância se deu em virtude de sua proximidade com as coordenações dos cursos e com os professores especialistas e conteudistas. Além disso, foram realizadas entrevistas prévias com alguns tutores presenciais e, ao analisá-las, percebeu-se em suas falas um distanciamento muito grande em relação aos objetivos propostos neste trabalho, fato que demandaria uma análise entre as duas modalidades de atuação tutorial.

A ferramenta utilizada para coletar os dados consistiu em um roteiro de entrevista semiestruturada, composto por questões fechadas e abertas. Para traçar o perfil socioacadêmico da amostra as questões fechadas solicitaram informações sobre o sexo, a idade, a escolaridade e o tempo de atuação na docência presencial e como tutor em curso(s) a distância. Já o roteiro de entrevista, com as questões abertas, objetivou a identificação e posterior análise a respeito dos pensamentos e das convicções dos tutores sobre o tema pesquisado.

Tabela 1: Perfil socioacadêmico da amostra

CATEGORIA	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
SEXO	Feminino	7
	Masculino	4
FAIXA ETÁRIA	20 a 30 anos	1
	31 a 40 anos	7
	41 a 50 anos	2
	Mais de 51 anos	1
FORMAÇÃO ACADÊMICA	Especialização	2
	Mestrado	7
	Doutorado	2
TEMPO DE DOCÊNCIA NA MODALIDADE PRESENCIAL DE EDUCAÇÃO	1 a 5 anos	6
	6 a 10 anos	1
	11 a 15 anos	2

	Mais de 15 anos	2
TEMPO DE ATUAÇÃO NA EaD	1 a 5 anos	5
	6 a 10 anos	5
	Mais de 10 anos	1

Fonte: dados da pesquisa

AS PERCEPÇÕES DOS TUTORES SOBRE O SEU COTIDIANO DE TRABALHO

Ser professor

A pesquisa se inicia com o questionamento a respeito das motivações que levaram os participantes a ingressar na carreira docente. Ressalta-se que nem todos os tutores entrevistados são professores de formação, no entanto, ao assumirem a função na tutoria desempenham a docência, conforme já discutido neste trabalho. Segundo Huberman (1992, p. 39), “se bem que as motivações sejam diversas, a tomada de contacto inicial com as situações de sala de aula tem lugar, por parte dos principiantes, de forma um tanto homogênea”.

No entanto, ao contrário do que Huberman (1992) afirma, nesta pesquisa evidenciaram-se razões diversas que levaram os participantes da pesquisa à docência, com o aparecimento de duas subcategorias relacionadas ao *ser professor*: o tornar-se docente como não sendo meta profissional, mas que acabou se concretizando, e a docência como projeto de trabalho.

Ser tutor

Para os tutores participantes do estudo a atividade tutorial na EaD reveste-se de complexidade e demanda comprometimento, dedicação, organização e preparo técnico, tanto no que tange aos conteúdos das disciplinas como de conhecimento das TICs. Os fatores determinantes para o ingresso nesta função apontados foram:

- a) financeiro, proporcionado pela remuneração;
- b) a democratização do acesso ao ensino superior promovida por essa modalidade de educação;
- c) a possibilidade de conciliar a tutoria com o exercício de outra profissão;
- d) a necessidade de continuar aprimorando os estudos para o bom desempenho nas atividades tutoriais; e
- e) o próprio exercício da docência, propiciado pela interação com os estudantes.

Já as principais características/competências necessárias para a prática tutorial apontadas foram o conhecimento das TICs, conhecimento técnico-científico referente à disciplina ministrada, capacidade de diálogo e interação com os estudantes, observadas as peculiaridades que envolvem a

comunicação em ambiente virtual, disciplina/organização e comprometimento com a proposta da modalidade EaD. Além disso, para grande parte dos entrevistados, por razões óbvias, os conhecimentos em informática são pré-requisitos para atuação em tutoria, dadas as especificidades do ambiente virtual de ensino, uma das ferramentas utilizadas no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem em EaD.

Buscou-se também, nesta pesquisa, enumerar as potencialidades e fragilidades encontradas no exercício cotidiano da tutoria, sintetizadas nas Figuras 1 e 2.



Figura 1: Potencialidades da tutoria

Fonte: dados da pesquisa



Figura 2: Fragilidades da tutoria

Fonte: dados da pesquisa

SER PROFESSOR E SER TUTOR: DISTANCIAMENTOS E APROXIMAÇÕES

Ao propor aos sujeitos desta pesquisa que refletissem sobre o “ser professor” e o “ser tutor” buscou-se identificar em suas falas os distanciamentos e as aproximações entre estes dois ofícios presentes na educação a distância. Neste trabalho os termos “professor” e “tutor” são tomados como classificações ou denominações oriundas de atribuições diversas, ou seja, no contexto da EaD, promovido pelo Sistema UAB, cada um destes profissionais da educação possui funções específicas no desenvolvimento dos cursos.

O termo *tutor* é questionado por Silva (2011) e por Mill *et al.* (2008), por exemplo, os quais sugerem como designação mais adequada “professor-tutor” e “docente-tutor”, respectivamente. No entanto, optou-se por utilizar a denominação oficial, tendo em vista seu emprego no âmbito do MEC, por intermédio da UAB e do FNDE, instâncias que gerenciam e financiam a oferta de cursos a distância no Brasil, bem como seu emprego na SEAD/UFES.

Neste cenário, ao professor cabe estabelecer a fundamentação teórica do curso e a preparação do material didático, bem como a proposição de tarefas. O tutor atua na mediação do processo de ensino e aprendizagem, tirando dúvidas, promovendo discussões a respeito dos conteúdos e avaliando os alunos (FNDE, 2015; NUNES, 2013; MEC, 2007).

Na presente pesquisa emergiram três concepções sobre a existência ou não de diferenças na atuação dos professores (especialistas e conteudistas) e dos tutores, na EaD: o professor é responsável pelo planejamento e pelos conteúdos das disciplinas; não há diferenças; há diferenças, pois o tutor se coloca muito mais à disposição dos estudantes para contribuir com o processo de ensino e aprendizagem em comparação aos professores.

A própria Resolução nº 08/2010 do CD/FNDE revela afinidades entre as atividades típicas desempenhadas pelos tutores e pelos professores, concluindo-se que o primeiro exerce funções tipicamente docentes, dentre as quais se destacam: mediar os conteúdos propostos com os alunos, acompanhar o desenvolvimento das atividades, elaborar relatórios mensais e auxiliar a coordenação do curso no processo avaliativo discente e das disciplinas (FNDE, 2015).

Com base nas falas dos entrevistados deste estudo percebeu-se a presença marcante de termos como “mediação”, “orientação”, “compartilhamento” e “motivação”, para descrever a representação da docência. Do mesmo modo, ao serem convidados a se manifestarem sobre o que representa ser tutor os mesmos termos emergiram, acrescidos de “articulação” e “interlocação”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expansão da oferta de vagas em cursos de formação de professores para atuação na educação básica coloca o Sistema UAB como uma das mais importantes políticas públicas implementadas na educação brasileira (BRASIL, 2014). No entanto, o gerenciamento da formação docente por meio da EaD precisa ser aprimorado, principalmente no que tange aos processos de controle e acompanhamento das ações, as quais ocorrem de forma descentralizada, demandando maior integração entre os entes envolvidos no processo de consolidação e desenvolvimento dessa modalidade de educação (LIRA; LIMA, 2014).

Para Gatti (2009) a educação a distância “[...] é um campo muito eivado de ideologias e cheio de radicalizações polarizadoras” (p. 113). Ainda de acordo com esta autora,

embora as normas que regulam a expansão da EaD insistam na sua integração ao Plano de Desenvolvimento Institucional das IES, a tendência à criação de estruturas paralelas e independentes para a montagem e funcionamento desses cursos parece continuar sendo a regra, uma vez que ainda não se rompeu com a tradição de segregação dessa modalidade de ensino em relação aos cursos presenciais, que constituem o *modus operandi* pelo qual a universidade sempre representou o seu próprio funcionamento (GATTI, 2009, p. 114).

Dentre os atores envolvidos nesse contexto, optou-se por investigar as representações sociais de tutores a distância que atuam em cursos ofertados pela SEAD/UFES, objetivando entender como a atividade docente é ressignificada nesta IFES. As questões da pesquisa foram propostas com o intuito de levantar informações a respeito do processo de ingresso na carreira docente e na tutoria de cursos a distância, bem como sobre formação, competências e habilidades requeridas para atuação na tutoria EaD, além da tentativa de desvendar a natureza da prática tutorial.

As especificidades da educação a distância demandam novas práticas pedagógicas, tendo em vista a ruptura com o paradigma tradicional do processo de ensino e aprendizagem, na medida em que os aspectos espaciais e temporais de interação não seguem o mesmo padrão do ensino presencial (MEC, 2013; ALVES, 2011; BEHAR, 2009). Grande parte dos estudos em EaD tomam como objetivo pesquisar a atividade tutorial nas suas diversas interfaces, sendo que uma parcela considerável aborda questões relacionadas aos aspectos trabalhistas, notadamente o vínculo de trabalho e a remuneração, bem como almejam desvendar a identidade profissional do tutor (COSTA; KNUPPEL, 2014; HACKMAYER; BOHADANA, 2014; BRUNETTA *et al.*, 2013; MENDES, 2012; SILVA, 2011; BARRETO, 2008; CABANAS; VILARINHO, 2007).

Com base nessas pesquisas e a partir da análise dos dados do presente trabalho constata-se que a ação docente centra-se na figura do tutor, o que vai de encontro ao proposto pelo Sistema UAB, o qual se fundamenta na existência de hierarquia entre as funções docente e tutorial (MATTAR, 2012; SILVA, 2011; MILL *et al.*, 2008). O processo de hierarquização pode ser vislumbrado

quando são comparados os valores das bolsas pagas aos profissionais que produzem e/ou coordenam a produção do material didático e aos que lidam diretamente com os alunos, acompanhando o desenrolar do ensino e da aprendizagem. Ou seja, a formação na EaD fica a cargo do tutor, o qual atua como substituto do professor (MENDES, 2012; SILVA, 2011). Além da baixa remuneração para desempenhar a tarefa docente, o tutor não possui qualquer vínculo de trabalho com a IFES (BARRETO, 2008).

No entanto, a própria Mendes (2012) pondera que a substituição de bolsistas por profissionais concursados demandaria um vultoso investimento do governo federal, além do fato de os cursos EaD promovidos pelas IES em parceria com a UAB não serem ofertados em fluxo contínuo, não justificando a contratação de tutores por intermédio de concurso público. De qualquer forma, deve-se pensar em uma forma de contratação destes educadores que lhes proporcione direitos trabalhistas, tais como férias, 13º (décimo terceiro) salário, dentre outros. Dessa forma, levando-se em conta o caráter eminentemente docente que reveste a prática tutorial na educação a distância, consideramos pertinente o conceito de polidocência proposto por Mill (2010, p. 23), o qual assim denomina o “conjunto articulado de trabalhadores, necessário para a realização das atividades de ensino-aprendizagem na EaD”.

Portanto, a atuação pedagógica do tutor deve ser reconhecida e valorizada, principalmente quando se analisam os pré-requisitos para pagamento de bolsistas contidos na Resolução nº 8/2010 do Conselho Deliberativo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância (FNDE, 2015; MEC, 2007).

Além disso, levando-se em conta a relevância da atuação tutorial na EaD, o trabalho do tutor precisa ser regulamentado não só em termos trabalhistas, como também com relação à carga horária, número de alunos atendidos, remuneração e disponibilidade de equipamentos tecnológicos necessários para o exercício da tutoria (MENDES, 2012).

Sugere-se que as questões abordadas nesta pesquisa sejam discutidas no âmbito da ANDIFES e do Fórum Nacional de Coordenadores UAB e se apontem soluções a serem encaminhadas ao MEC para as demandas dos tutores participantes deste estudo e dos trabalhos referenciados, abaixo indicadas:

- a) regulamentação da profissão de tutor de cursos a distância;
- b) formação mínima necessária para atuação deste profissional na EaD;
- c) vínculo de trabalho mantido entre o tutor e a instituição na qual são desenvolvidas as suas atividades, garantindo direitos trabalhistas; e
- d) remuneração adequada ao desempenho de suas funções, bem como o reconhecimento da docência inerente à práxis tutorial.

Com o desenvolvimento deste trabalho pretende-se contribuir para as discussões acerca da tutoria em cursos EaD. Aponta-se a necessidade de mais estudos sobre essa temática com vistas a colaborar com o aprimoramento da educação a distância e, por conseguinte, com a formação de professores por intermédio dessa modalidade educacional.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Lucineia. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo**. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, v. 10, p. 83-92, 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/revista_pdf_doc/2011/artigo_07.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2014.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições, 1977.
- BARRETO, Raquel Goulart. **As tecnologias na política nacional de formação de professores a distância: entre a expansão e a redução**. Educação & Sociedade, v. 29, n. 104, p. 919-927, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a1329104.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2014.
- BEHAR, Patricia Alejandra (Org.). **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. Brasília, DF: Secretaria de Educação a Distância, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Legislação da Educação a Distância**, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12778%3Alegislacao-de-educacao-a-distancia&catid=193%3Aseed-educacao-a-distancia%20&Itemid=865. Acesso em: 11 jul. 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano nacional de formação de professores da educação básica**. 2014. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/parfor>>. Acesso em: 10 mar. 2015.
- BRUNETTA, Nádia et al. **As representações sociais dos tutores sobre a atividade de tutoria em cursos de especialização em Administração na modalidade a distância**. Revista Organizações em Contexto – *on line*, v. 9, n. 17, p. 79-98, 2013. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/OC/article/view/3329/pdf_68>. Acesso em: 19 ago. 2014.
- CABANAS, M. I. C.; VILARINHO, L. R. G. Educação a distância: tutor, professor ou tutor-professor? In: ENCONTRO DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, 5.; 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: [s.n.], 2007. Disponível em: <https://etic2008.files.wordpress.com/2008/11/unesamariainmaculada.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2015.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projetos de leis e outras proposições**, 2015. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=522182>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, n. 5, p. 611-614, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n5/a19v57n5.pdf>>. Acesso em 14 jul. 2015.

COSTA, M. L. F.; KNUPPEL, M. A. C. As representações sociais do trabalho do tutor presencial: limites e possibilidades. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 4, 2014, p. 191-209, 2014. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/educar/article/view/38660/24344>>. Acesso em: 09 abr. 2015.

DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 115, n. 1, p. 139-54, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n115/a05n115>>. Acesso em: 2 set. 2014.

FARIA, Elísio Vieira de. O tutor na educação a distância: a construção de conhecimentos pela interação nos ambientes midiáticos no contexto da educação libertadora. **Scientia FAER**, v. 2, p. 28-37, 2010. Disponível em: <<http://www.fajer.edu.br/revistafajer/artigos/educacao2/elisio.pdf>>. Acesso em: 6 jul. 2015.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CD/FNDE nº 8, de 30 de abril de 2010**. Estabelece orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes da preparação e execução dos cursos dos programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), 2015. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=abrirAtoPublico&sgl_tipo=RES&num_ato=00000008&seq_ato=000&vlr_ano=2010&sgl_orgao=C/D/FNDE/MEC>. Acesso em: 10 jul. 2015.

GATTI, Bernadette (Coord.); BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: Unesco-Brasil, 2009.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

HACKMAYER, M. B.; BOHADANA, E. Professor ou tutor: uma linha tênue na docência em EaD. **Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, v. 17, n. 2, p. 223-240, 2014. Disponível em: <<http://ried.utpl.edu.ec/sites/default/files/files/file/archivo/volumen17-2/profesor.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2015.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, Antonio (Org.). **Vidas de professores**. Lisboa: Porto, 1992. p. 31-61, v.2.

LAPA, A.; PRETTO, N. de L. Educação a distância e precarização do trabalho docente. **Em Aberto**, Brasília, v. 23, n.84, p. 79-97, 2010. Disponível em: <<http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1792/1355>>. Acesso em: 13 ago. 2014.

LIRA, L. A. R.; LIMA, B. F. Z. Desafios da gestão de políticas públicas educacionais para formação de professores no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil. **Revista Em Rede**, v. 1, n. 1, p. 137-151, 2014. Disponível em: <<http://aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/14>>. Acesso em: 26 jan. 2015.

MATTAR, João. **Tutoria e interação em educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MENDES, Valdelaine. O trabalho do tutor em uma instituição pública de ensino superior. **Educação em Revista**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 02, p. 103-132, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982012000200006&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 26 ago. 2014.

MILL, Daniel. Sobre o conceito de polidocência ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na educação a distância. In: MILL, D.; RIBEIRO, L. R. de C.; OLIVEIRA, M. R. G. de (Org.). **Polidocência na educação a distância**: múltiplos enfoques. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

MILL, Daniel *et al.* O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e sua importância nesse processo. **Cadernos da Pedagogia**, São Paulo, v. 2, p. 112-127, 2008. Disponível em: <<http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/106/63>>. Acesso em: 17 jul. 2014.

MORAN, José. **Propostas de mudança nos cursos presenciais com a educação on-line**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA ABED, 11.; 2004; Salvador, 2004. **Anais do...** Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/propostas.pdf. Acesso em: 13 mar. 2015.

MURTA, Claudia et al. **Sonhos presentes, concretizando-se a distância**. Revista Científica de Educação a Distância Paidei@, v. 1, n. 1, p. 1-25, 2008. Disponível em: [http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=view&path\[\]=27&path\[\]=18](http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=view&path[]=27&path[]=18). Acesso em: 10 mar. 2015.

NOVELLO, T. P.; LAURINO, D. P. Coordenação consensual de práxis pedagógicas entre tutores e professores. **Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, v. 15, n. 1, p. 179-191, 2012. Disponível em: <http://revistas.uned.es/index.php/ried/article/view/783/693>. Acesso em: 24 abr. 2015.

NUNES, Vanessa Battestin. **O papel do tutor na educação a distância**: o estado da arte. In: X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. Belém/PA. 2013. Disponível em: <http://www.aedi.ufpa.br/esud/trabalhos/oral/AT2/114143.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2015.

OLIVEIRA, Eliana de *et al.* **Análise de conteúdo e pesquisa na área da educação.** Revista Diálogo Educacional – *on line*, v. 4, n. 9, p. 11-27, 2003. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189118067002>. Acesso em: 13 nov. 2014.

OLIVEIRA, F. P. M.; LIMA, C. M. de. **A relação tutoria e docência nos cursos de Pedagogia a distância das instituições parceiras da UAB.** In: V Seminário Internacional de Educação a Distância. Belo Horizonte/MG, 2013. Disponível em: https://www.ufmg.br/ead/seminario/anais/pdf/Eixo_2.pdf. Acesso em: 13 jul. 2015.

PASQUALINI, Adriana Regina Borges. **Papeis sociais dos tutores em cursos de Licenciatura EAD: um estudo sobre as representações sociais.** 2010. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Humanidades e Direito. Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2010. Disponível em: http://ibict.metodista.br/tedeSimplificado/tde_arquivos/1/TDE-2010-05-25T184447Z-807/Publico/Texto%20Completo.pdf. Acesso em: 3 nov. 2014.

SILVA, Solonildo Almeida da. **Educação a Distância e Universidade Aberta do Brasil: quando a mercantilização do ensino e a precarização do trabalho docente alcançam um novo ápice?** 2011. 187 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/6622/1/2011_TESE_SASILVA.pdf. Acesso em: 15 ago. 2014.

SILVA, Solonildo Almeida da *et al.* **Educação a distância e precarização do trabalho docente** (Relatório de pesquisa). Revista Eletrônica Arma da Crítica, n. 4, p. 225-231, 2012. Disponível em: http://www.armadacritica.ufc.br/phocadownload/relatorio_20131.pdf. Acesso em: 14 ago. 2014.

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL. **Legislação**, 2010. Disponível em: http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=section&id=4&Itemid=5. Acesso em: 26 jan. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Resolução nº 65/2000 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.** Aprova o Programa de Interiorização da Universidade Federal do Espírito Santo na Modalidade Aberta e a Distância – EAD. 2013. Disponível em: <http://www2.daocs.ufes.br/resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-652000-cepe>. Acesso em: 10 jul. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Resolução nº 8/2014 de Conselho Universitário.** Aprova a reestruturação organizacional da Universidade Federal do Espírito Santo. 2015b. Disponível em: http://www2.daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_no_08.2014_-_restrukturacao_ufes_com_anexo_0.pdf. Acesso em: 10 jul. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Secretaria de Educação a Distância - Cursos**, 2015c. Disponível em: <http://www.neaad.ufes.br/>. Acesso em: 10 mar. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Polos**, 2015d. Disponível em: <http://www.neaad.ufes.br/polos>. Acesso em 13 ago. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Mapas completos do Espírito Santo (cre@ad's)**. 2015a. Disponível em: <http://www2.neaad.ufes.br/mapa/>. Acesso em: 10 mar. 2015.

VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em Administração**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.